CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Texto

Nas provas de Língua Portuguesa, o texto é a base de todos os questionamentos. As questões de interpretação e compreensão exigem do candidato um conhecimento das estruturas de um texto e um amplo vocabulário. Deve-se ficar atento ao fato de que as frases geralmente possuem significados de acordo com o contexto em que estão inseridas. Logo, torna-se necessário confrontar todas as partes de um texto para resolver uma questão.

Além disso, vale entender os dois principais níveis de leitura: decodificação (elementos explícitos no texto), inferência (elementos implícitos, deduções, conclusões).

Ler e Entender um Texto

É importante buscar os dois níveis de leitura: a informativa e de reconhecimento (decodificação) e a interpretativa (inferência).

Na primeira leitura, são extraídas as informações mais importantes, a ideia central do texto e a ideia central de cada parágrafo. É interessante destacar as palavras-chave do texto.

Deve-se ressaltar que há limites para interpretação, ou seja, não se deve buscar o que o leitor entender, mas o que o texto permite que se entenda. Desse modo, não importa a opinião do leitor do texto, mas apenas o que é possível compreender pela leitura.

Antes de realizar a leitura, é fundamental identificar a referência bibliográfica, para verificar se é um texto de jornal, literário, blog, etc.

Para responder às questões, é necessário entender o enunciado, para perceber o que está sendo pedido, se há palavras como exceto, respectivamente, nunca, sempre, etc.

Muitas vezes, a interpretação busca o que é mais adequado, mais lógico para aquele momento, o que é possível concluir.

Cabe ressaltar que algumas questões trazem fragmentos de um texto. Quando isso ocorrer, deve-se retornar o texto, pois a descontextualização pode causar dúvida ou induzir o candidato ao erro. Ao retornar ao texto, é importante ler o período anterior e posterior ao fragmento citado na questão.

Noções Básicas Sobre Interpretação e Compreensão Textual

- 1) Conceito de texto: são ideias organizadas e relacionadas entre si, as quais formam um todo significativo. Um texto é um enunciado capaz de produzir uma interação comunicativa, a qual dê a capacidade de codificar e decodificar os sentidos.
- 2) Significado de contexto: um texto é um enunciado que tem um sentido e é constituído por meio de frases. Em cada uma delas, há uma relação de coesão, pois uma informação se liga com a anterior e/ou com a posterior, o que cria condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. Essa interligação de frases e períodos recebe o nome contexto. Vale destacar que a relação entre as frases é tão importante que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá haver um significado diferente daquele inicial.
- 3) Intertexto é uma das características de um texto, ou seja, uma produção textual geralmente apresenta referências diretas ou indiretas a outros autores por meio de citações.
- 4) A interpretação de texto busca identificar a ideia principal de um texto. A partir dessa ideia principal, localizam-se as secundárias, as fundamentações, as argumentações, as explicações, ou seja, tudo o que leva ao esclarecimento das questões apresentadas numa prova.
- 5) As questões que envolvem a compreensão e a interpretação de textos geralmente exigem que

o candidato:

- a) Identifique, ou seja, reconheça os elementos fundamentais de argumentação, de um processo, de um momento. Nesse caso, é importante identificar os verbos e os advérbios.
- b) Compare, quer dizer, descubra as relações de semelhança ou de diferenças que são explicitadas no texto.
- c) Comente, isto é, relacione o conteúdo apresentado com uma realidade.
- d) Resuma, ou melhor, perceba a ideia central e/ou as secundárias de um parágrafo, de um texto.

- 6) Interpretar significa deduzir, fazer conclusões, julgar. Geralmente há os seguintes enunciados: infere-se, depreende-se, é possível deduzir que, o texto permite concluir que, a intenção do autor é, etc.
- 7) Compreender significa intelecção, entendimento, atenção às informações explícitas e implícitas. Geralmente há os seguintes enunciados: o texto diz que, de acordo com o texto, o autor afirma que, etc.
- 8) Alguns dos equívocos mais comuns na interpretação são: extrapolar o que está no texto, acrescentando ideias pessoais e não as que são possíveis de serem concluídas; reduzir o significado do texto, dando apenas atenção a um aspecto, esquecendo-se de que o texto é um todo e não uma parte; discordar do texto e avalia-lo segundo as suas próprias perspectivas, tirando conclusões equivocadas, pessoais.
- 9) Para fazer uma questão que trabalha com os sentidos de um texto, é preciso avaliar a ótica do autor, e não do leitor. Isso significa que a opinião do leitor não importa, pois deve ser levado em consideração apenas o que o autor diz.
- 10) A coesão influencia a construção e os sentidos de um texto. Portanto, deve-se fica atento ao emprego de conectivos, como pronomes, conjunções, sinônimos.

Texto de Apoio

A participação e o lugar da mulher na história foram negligenciados pelos historiadores e, por muito tempo, elas ficaram à sombra de um mundo dominado pelo gênero masculino. Ao pensarmos o mundo medieval e o papel dessa mulher, o quadro de exclusão se agrava ainda mais, pois, além do silêncio que encontramos nas fontes de consulta, os textos, que muito raramente tratam o mundo feminino, estão impregnados pela aversão dos religiosos da época por elas.

Na Idade Média, a maioria das ideias e de conceitos era elaborada pelos escolásticos. Tudo o que sabemos sobre as mulheres desse período saiu das mãos de homens da Igreja, pessoas que deveriam viver completamente longe delas. Muitos clérigos consideravam-nas misteriosas, não compreendiam, por exemplo, como elas geravam a vida e curavam doenças utilizando ervas.

A mulher era considerada pelos clérigos um ser muito próximo da carne e dos sentidos e, por isso, uma pecadora em potencial. Afinal, todas elas descendiam de Eva, a culpada pela queda do gênero humano. No início da Idade Média, a principal preocupação com as mulheres era mantê-las virgens e afastar os clérigos desses seres demoníacos que personificavam a tentação. Dessa forma, a maior parte da autoridades eclesiásticas desse período via a mulher como portadora e disseminadora do mal.

Isso as tornava más por natureza e atraídas pelo vício. A partir do século XI, com a instituição do casamento pela Igreja, a maternidade e o papel da boa esposa passaram a ser exaltados. Criou-se uma forma de salvação feminina a partir basicamente de três modelos femininos: Eva (a pecadora), Maria (o modelo de perfeição e santidade) e Maria Madalena (a pecadora arrependida). O matrimônio

vinha para saciar e controlar as pulsões femininas. No casamento, a mulher estaria restrita a um só parceiro, que tinha a função de dominá-la, de educá-la e de fazer com que tivesse uma vida pura e casta.

Essa falta de conhecimento da natureza feminina causava medo aos homens. Os religiosos se apoiavam no pecado original de Eva para ligá-la à corporeidade e inferiorizá-la. Isso porque, conforme o texto bíblico, Eva foi criada da costela de Adão, sendo, por isso, dominada pelos sentidos e os desejos da carne. Devido a essa visão, acreditava-se que ela fora criada com a única função de procriar.

Essa concepção de mulher, que foi construída através dos séculos, é anterior mesmo ao cristianismo. Foi assegurada por ele e se deu porque permitiu a manutenção dos homens no poder; forneceu ao clero celibatário uma segurança baseada na distância e legitimou a submissão da ordem estabelecida pelos homens. Essa construção começou apenas a ruir, mas os alicerces ainda estão bem fincados na nossa sociedade.

Patrícia Barboza da Silva. Colunista do Brasil Escola. (com adaptações).

EXERCÍCIOS

Um Brasil livre de preconceito

As principais democracias do mundo têm inscrito em suas Constituições os direitos fundamentais dos cidadãos. Direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais figuram entre as condições básicas para a vida em sociedade tal como a conhecemos hoje. Mas nem sempre foi assim. Muitos dos direitos hoje considerados universais somente foram conquistados após muito esforço e muita luta. Como exemplo, basta citar o voto feminino no Brasil, só garantido em lei no ano de 1934.

Atualmente, podemos dizer que o Brasil elevou os direitos políticos, civis, econômicos e culturais a patamares inéditos, avançando rapidamente na realização progressiva deles. E assim surge o desafio de avançarmos nos chamados direitos de quarta geração, que englobam os direitos das mulheres, dos negros e da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), entre outros.

01. Infere-se da leitura do texto que:

a) o Brasil é o país mais atrasado, entre as democracias, no que diz respeito à garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos;

b) sem os direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais, a vida em sociedade seria impossível;

c) o voto feminino no Brasil exemplifica um direito político de quarta geração, só conseguido com esforço e luta;

d) a sociedade mudou profundamente a partir da conquista do voto feminino no Brasil;

e) sem esforço e luta, os direitos fundamentais dos cidadãos estariam inscritos nas Constituições, mas sem aplicação social.

Leia o texto a seguir.

Os direitos "nossos" e os "deles"

Não é incomum que julguemos o que chamamos "nossos" direitos superiores aos direitos do "outro". Tanto no nível mais pessoal das relações como nos fatos sociais costuma ocorrer essa discrepância, com as consequências de sempre: soluções injustas.

Durante um júri, em que defendia um escravo que havia matado o seu senhor, Luís Gama (1830 - 1882), advogado, jornalista e escritor mestiço, abolicionista que chegou a ser escravo por alguns anos, proferiu uma frase que se tornou célebre, numa sessão de julgamento: "O escravo que mata o senhor, seja em que circunstância for, mata sempre em legítima defesa". A frase causou tumulto e acabou por

suspender a sessão do júri, despertando tremenda polêmica à época. Na verdade, continua provocando.

Dissesse alguém isso hoje, em alguma circunstância análoga, seria aplaudido por uns e acusado por outros de demonizar o “proprietário”. Como se vê, também a demonização tem duas mãos: os partidários de quem subjuga acabam por demonizar a reação do subjugado. Tais fatos e tais polêmicas, sobre tais direitos, nem deveriam existir, mas existem; será que terão fim?

O grande pensador e militante italiano Antonio Gramsci (1891-1937), que passou muitos anos na prisão por conta de suas ideias socialistas, propunha, em algum lugar de sua obra, que diante do dilema de uma escolha nossa conduta subsequente deve se reger pela avaliação objetiva das circunstâncias para então responder à seguinte pergunta: “Quem sofre?” Para Gramsci, o sofrimento humano é um parâmetro que não se pode perder de vista na avaliação das decisões pessoais ou políticas.

(Abelardo Trancoso, inédito)

02. Deve-se considerar que, na estruturação desse texto,

I. o primeiro parágrafo apresenta uma tese com base numa discrepância de valores, que será ilustrada com o fato polêmico exposto no parágrafo seguinte.

II. as controvérsias despertadas pela frase proferida por Luís Gama podem ser explicadas pela contundência de um argumento radicalmente abolicionista acionado em pleno regime escravocrata.

III. a referência ao militante Antonio Gramsci, no parágrafo final, propicia um argumento poderoso a favor de quem se pauta pelo cumprimento rigoroso da lei, não importando as circunstâncias.

Em relação ao texto, é correto o que se considera em

a) II e III, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II, apenas.

d) I, II e III.

e) I e II, apenas.

GABARITO

01 - C

02 - E